

**SINAL/ NAC 03/2023**  
Brasília, 12 de janeiro de 2023

Excelentíssima Senhora

**ESTHER DWECK**

Ministra de Estado da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

Senhora Ministra,

Venho, na qualidade de Presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (SINAL), manifestar o interesse da entidade em **pleitear a criação de uma Mesa Permanente de Negociação com os servidores do Banco Central do Brasil (BC)**, a fim de elucidar aspectos relacionados ao movimento de reivindicação e modernização das carreiras de Analista e Técnico da Autarquia.

A modernização citada tem por finalidade atender ao pleno exercício dos objetivos e responsabilidades trazidos pela Lei Complementar nº 179, de 24 de fevereiro de 2021, que trata da Autonomia do BC. Ressaltamos, como um dos fundamentos ao referido pedido de negociação permanente, que se encontra em andamento, no Poder Executivo, minuta de proposição elaborada pela Diretoria Colegiada do BC referente à pauta não remuneratória dos servidores, ou seja, que não produz quaisquer impactos orçamentários à União (a referida proposta reúne diversos tópicos a respeito de antigas demandas da categoria, algumas em elaboração há cerca de duas décadas). Tal minuta foi apreciada por todas as instâncias técnicas e jurídicas do Ministério da Economia em 2022, e agora se encontra no Ministério da Casa Civil aguardando análise.



Ademais, fazemos questão de mencionar que a última recomposição salarial para os servidores do Banco Central data de 2016 e foi implementada em quatro parcelas, sendo a última em janeiro de 2019. De lá para cá, as perdas salariais medidas são superiores a 30%. Desta forma, o debate acerca da pauta remuneratória torna-se, pelo exposto, igualmente necessário. Além das perdas salariais decorrentes da inflação, a pauta remuneratória é motivada, ainda, pelo desalinhamento salarial existente entre os cargos do Banco Central para com as carreiras congêneres, o que provoca uma profunda e inaceitável assimetria no serviço público.

Alertamos, ao fim, que graves consequências negativas de ordem administrativa no Banco Central já ocorreram nos últimos anos em decorrência desse cenário de desprestígio interno, como dificuldade de reposição do quadro de pessoal na qualidade necessária; perda de servidores para outros órgãos da administração pública, para a iniciativa privada e para organismos internacionais de ponta. O BC corre imenso risco de RH, pois não realiza concursos públicos há mais de dez anos e vem perdendo, constantemente, quadros importantes.

Diante do exposto, e no aguardo de uma resposta ao pleito aqui formulado, desejamos sucesso a V. Ex<sup>a</sup> no comando do Ministério e agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,



**Fabio Faiad Bottini**

**Presidente Nacional do SINAL – Sindicato Nacional dos Funcionários do  
Banco Central**